

# O NORTE

de

# DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença  
Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Março de 1973  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 486

## A Indústria a tal desejada

Num País como o nosso que tarde acordou para a industrialização, mas que na época actual vive a sua fase mais intensa de todos os tempos no sentido de recuperar em dezenas de anos aquilo que atrazou em centenas, é natural que por toda a parte se viva com ansiedade a esperança, quantas vezes remota, de chegar à terra de cada um a salvadora indústria, miragem de solução efectiva de todos os problemas sociais, manancial de riqueza para toda a gente, estaque de uma imigração desordenada e com reflexos antieconómicos, quando vista a longo prazo, etc.

Porém, nem tudo são rosas nesse plano de industrialização. Há também os espinhos. E esses ficarão eternamente para as regiões que pelas suas características são incapazes de aliciar as fontes de capital que é indispensável à montagem das unidades fabris, visto que quem investe capital, estuda antes a rentabilidade de harmonia com o local, e escolhe o que melhor lhe convém.

Por mais industrializada que seja qualquer nação, ela não poderá abdicar de certas zonas agrícolas florestais, balneares e turísticas, sob pena de lhe faltarem os pulmões que são tão indispensáveis às urbes como aos homens.

Fala-se muito, nesta terra, na indústria como caso de vida ou de morte.

Sentencia-se que ou vem indústrias ou morremos asfixiados. Há nisto grande dose de exagero.

Nós perguntaremos: Indústrias de quê e montadas por quem? Não podemos esquecer que, salvo as restrições impostas por lei quanto à insalubridade, toxicidade e outros inconvenientes conhecidos, o homem ainda tem a liberdade de investir aquilo que é seu, onde desejar, respeitando os planos de urbanização com as suas zonas demarcadas.

Também não poderá ser estranho ao racional desejo de vermos a nossa terra industrializada, a compreensão das características dos terrenos que nos rodeiam e as distâncias que nos separam dos portos e caminhos de ferro. São pormenores de excepcional importância para as possibilidades do fomento industrial.

Senão vejamos: Em tempos sonhou-se nesta terra com uma indústria que teria como base a madeira de pinho. Havia uma empresa estrangeira que dispunha de um milhão de contos divididos em duas fases—500 mil para montagem e 500 mil para fundo de maneo na laboração. Congregaram-se esforços, promoveram-se diligências junto do Governo, mas tudo em vão.

Não se conseguiu licença governamental. Não tínhamos superfície plana necessária; não conseguiríamos a água indispensável à laboração (tanta como consome a cidade do Porto) nem dispunhamos de um curso de água que absorvesse os detritos da fabricação.

Essa empresa que também se quis instalar no vale do Lis, ainda não consta que tenha sido autorizada em Portugal, e as que o tem conseguido, estão no Tejo, no Lima, no Guadiana e à beira mar.

Existem algumas indústrias que pelas suas características, principalmente naquilo que se refere ao peso e custo do produto o transporte pouco conta. Seria dentro disto que Figueiró poderia ser escolhida para centro industrial, ou então indústrias que tivessem como material base a floresta, tais como aglomerados do género tabopam ou platex e mobílias.

Mas teremos que pôr sempre a pergunta:

Quem quererá vir investir capitais nessas desejadas indústrias?

As autarquias podem diligenciar, inclusivamente oferecendo terrenos seus em boas condições de preço. Obrigar empresários a investirem aqui, aquilo que é seu, é que não podem. F. P.

## SARAU CULTURAL

No Ginásio da Escola Secundária Municipal desta vila, realizou-se à noite de 30 de Março corrente um sensacional espectáculo de arte como nunca nos terá sido possível assistir nesta terra.

Pena é que não possamos dispor de uma sala com condições

acústicas e lotação suficiente para podermos receber, apreciar e aplaudir uma embaixada cultural deste nível.

Trata-se de concerto executado pelo famoso Coro Madrigal Singers da Universidade das Filipinas.

Será uma noite de sonho para quem tiver a dita de estar presente, que jamais a esquecerá.

Dr. António Reis

Director da «Flama»

Com o fim de coligir elementos da vida de Malhoa para um programa de televisão, e uma reportagem na revista «Flama», da qual é ilustre director, esteve nesta vila onde entrevistou e fotografou modelos vivos do famoso artista, o Senhor Dr. António Reis.

Figueiró dos Vinhos terá, nestes trabalhos do distinto homem de letras, mais um motivo de propaganda honesta das suas extraordinárias belezas tão pouco divulgadas.

## Viagem triunfal ao Brasil do Presidente da Câmara de Castanheira de Pera

Regressou do Brasil no dia 22 do mês corrente o nosso prezado amigo Senhor José Francisco Diniz, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Recebido em S. Paulo com honras nacionais, visitou várias cidades do Brasil, especialmente aquelas onde é mais densa a população Castanhense radicada no País irmão.

O concelho de Castanheira de Pera, a cujos destinos preside preparou-lhe uma recepção que, pela sua espontaneidade, foi bem demonstrativa de quanto o concelho estima e admira o seu mais alto magistrado administrativo.

Também de Figueiró onde o distinto Presidente goza de geral simpatia ali se deslocaram alguns amigos pessoais, a fim de o cumprimentarem.

## Omissões

Quem trabalha na imprensa, seja periódica, regionalista ou diária, está, como todos os mortais, sujeito a errar e omitir. As faltas involuntárias devem ser desculpadas, e muito mais desculpáveis serão, as dos amadores do jornalismo.

Vêm estas palavras a propósito de algumas culpas nossas. Não porque alguém nos chamasse a atenção, mas porque as notamos logo após a saída do nosso último número.

Uma, foi a omissão, no relato do Carnaval, das representações do Ciclo Preparatório e Escola Secundária a quem se ficou a dever uma extraordinária participação com dois carros e muitos figurantes, a qual sem dúvida enriqueceu o vistoso cortejo.

A Filarmónica Figueiroense e o Rancho de Campelo, também não escaparam à omissão.

## O Dia Mundial da Árvore

O público foi informado pela imprensa, escrita e falada, que no dia 21 de Março se celebrava o «Dia da Árvore» em todo Mundo, sob os auspícios da F. A. O., e que o nosso País, a convite da Confederação Europeia de Agricultura, participaria, através da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas nessa iniciativa.

Também se anunciou que o referido departamento nacional distribuiu cartazes com poemas de exortação à Árvore—À vida que protege a nossa vida—da autoria de Sebastião Domingues.

Procurámos nesta terra, nos lugares públicos de «uso e costume» apreciar esses exemplares, mas não conseguimos.

Tentamos saber se em Figueiró dos Vinhos se celebrava o Dia da Árvore, e nada conseguimos. É natural que tenha havido, mas sem convites nem propaganda se é que houve celebração que não fosse limitada a escolares e famílias.

Apreciamos num jornal a reprodução de um cartaz «fundamentalmente dirigido às crianças», e gostámos. No entanto não concordamos que a campanha seja dirigida apenas às crianças.

A festa da celebração da árvore deve ter as portas abertas a toda a gente, ela constitui, não apenas uma exortação à plantação, mas também um vigoroso apelo à conservação da natureza, e um valioso estímulo aos sentimentos humanos de civilidade e amor.

Várias vezes advogámos nas colunas deste jornal o ressurgimento da Festa da Árvore, sus pensa no nosso País durante dezenas de anos. Agora que ela foi restaurada a nível internacional, não podemos deixar de lamentar a falta de publicidade, e apelamos para que no próximo ano os responsáveis no concelho pela sua realização a anunciem a tempo com hora e lugar marcado.

Nanferes

No mesmo jornal, ao noticiarmos a posse do Novo Juiz da Comarca, omitimos a presença ao acto do Senhor Presidente da Câmara, que igualmente esteve com o Vice-Presidente na posse dos seu novo Colega e do Vice-Presidente de Pedrógão Grande, no Governo Civil de Leiria.

É óbvio que ninguém nos atribuirá uma visão deliberadamente deformada das coisas, por tal lapso, do qual pedimos desculpa. Repórter em serviço

## Carnaval e Turismo

Para a promoção turística de uma terra, torna-se indispensável, em primeiro lugar, que o seu nome seja fixado por aquelas pessoas sempre ansiosas de conhecerem novas paisagens, novos horizontes, ou complexos urbanos ainda inéditos para a sua retina.

Em conclusão: Não pode haver propaganda bem orientada sem que ela comece pela difusão em larga escala do nome a propagar que, no caso do turismo, é a terra ou a região.

Ora, cá por Figueiró, mesmo sem se pensar em princípio nos reflexos importantes com que o carnaval pudesse beneficiar a propaganda da terra, pensou-se, e estruturou-se um carnaval que conseguiu atingir um nível grandioso, excedendo tudo quanto as próprias Comissões Central, das Escolas, dos Bairros e das Freguesias tinham imaginado.

Foram a timidez e falta de confiança nos próprios méritos, que se vieram a revelar, os motivos de se limitar a propaganda ao nível regional, que mesmo assim trouxe à nossa terra muitos milhares de visitantes, além de, através da Rádio e da Rádio-Televisão levar o nome de Figueiró a muitas centenas de milhares de ouvintes e telespectadores.

O nosso prezado colega «O Eco» de Pombal, pela pena brilhante de um seu colaborador versado em assuntos de promoção turística, que aqui tivemos o prazer de cumprimentar nesse dia, diz que o Carnaval de Figueiró não ficou diminuído perante o de outras terras que ali são citadas, alguns de fama internacional.

Estas e outras afirmações e até felicitações que têm chegado às Comissões devem constituir incentivo suficiente para se prosseguir em anos futuros, fazendo mais e melhor em prol de Figueiró e seu turismo.

## Escola e Luz

A povoação de Ponte de S. Simão, com longas tradições na fiação, tecelagem e acabamento na indústria de lanifícios, marginal da bucólica ribeira de Alge, vizinha das famosas Fragas que são habitat de águias e condores, raposas e texugos, foi, há quase um século, a primeira aldeia da freguesia de Aguda a derramar a luz das letras por vários lugares circunvizinhos. A sua situação central em relação à área do Núcleo Escolar de que é sede, não tem rival.

Com um funcional edifício do

A Página 3



**Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos**  
**2.ª Publicação**

Faz-se Público que nos autos de acção especial de justificação de ausência para efeitos de declaração de morte presumida, em que é requerente **MARIA ROSA MENDES GRAÇA**, casada, doméstica, residente em Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, desta comarca, e requerido **António Simões da Silva**, casado, com última residência conhecida naquele lugar de Atalaia Cimeira, marido da requerente, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestarem o pedido feito nos autos supra referidos e que consiste em ser justificada a ausência do requerido e declarada a sua morte presumida.

No mesmo processo correm éditos de seis meses, também contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele requerido, para no mesmo prazo de vinte dias, também findo o dos éditos, contestar o pedido acima indicado.

Figueiró dos Vinhos, 26/2/73

O Juiz de Direito,  
**Mário Fernandes da Silva Cancela**

O Escrivão de Direito  
**António Augusto Temido Caetano**

Jornal «O Norte do Distrito» número 486 de 25 de Março de 1973

**Aluga-se o Café Avenida**

tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

**Angola**

**“Instantâneos”**

de Rosendo Telhada Agria

**ANGOLA** vai passar a dedicar-se à plantação de vinhas.

Após estudos iniciados há cerca de um ano, por engenheiros agrónomos da Direcção dos Serviços de Agricultura e Florestas, foi determinada a importação de 30 mil bacecos de várias castas que se destinam a três viveiros de pés mães, para «cavalos», em Moçâmedes, Matala e Humpata.

Foi igualmente determinada a importação de duas mil varas de castas de reconhecido valor comercial, para propagação por via vegetativa, esperando-se que ainda este ano dêem os «garfos» para enxertar os bacecos que no próximo ano se vão distribuir aos agricultores interessados na viticultura.

Também o Instituto de Investigação Agronómica de Angola se prepara para plantar 30 mil bacecos em regime de experimentação e investigação destinados ao apuramento das melhores castas de uva de mesa especial.

Nos Serviços competentes já deram entrada vários pedidos de agricultores interessados, destacando-se o de um importante comerciante, já autorizado a plantar 40 mil bacecos.

**NOVA LISBOA**—em cerimónia simples, sem protocolos, foram em Janeiro último inauguradas e entregues 40 residências, mandadas edificar pela Fundação Salazar, sob a égide da Junta Provincial de Habitação.

Estas habitações foram edificadas no amplo Bairro de Cacilhas e destinam-se a agregados familiares de poucos recursos.

**LUANDA**—foi recentemente inaugurado nesta cidade o maior e mais completo hotel de Angola, o Hotel Trópico.

Este hotel dispõe de 200 quartos, todos com isolamento térmico e acústico, casa de banho completa, rádio, telefone, ar condicionado, central com controlo individual; Salões para banquetes e conferências; amplo estacionamento coberto (garagem); Sclário-Pérgola, no terraço; Bar Restaurant e Grill Snach; Barbeiro e Cabeleireiro de Senhoras; Médico e Enfermeiro; Lavandaria; e limpeza a seco; Tabacaria e aluguer de carros sem motorista.

**LOBITO**—Proseguem em bom ritmo os estudos de ampliação do Porto Marítimo desta cidade, prevendo-se a construção de mais dois postos de acostagem, um dos quais especialmente concebido para servir os navios com transporte de contentores.

O Porto de Lobito ficará sendo o único porto angolano dotado de um cais especial para os referidos navios.

**Pagamento de Assinaturas**

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Joaquim Maria Mendes, Venda Nova-Amadora; Manuel Lopes Simões, Rio de Mouro; Alberto António Cardo, Porto de S. Simão; Manuel do Carmo Lourenço, Carreira-Arega; Aires Martins da Silva, Bairradas; José Marques, Arega; Manuel do Carmo Rodrigues, Figueiró dos Vinhos; Manuel Ribeiro Martins, Luxembourg; António Coelho da Fonseca, Lisboa; Adroalo Simões, Bairrão; José da Silva Dias, Avelar; Manuel Mendes, Atalaia Cimeira; Alfredo Nunes, Ervideira; Artur Curado, Chimpeles; António Lopes, Castanheira de Arega; Joaquim da Silva, Figueiró dos Vinhos; Acácio da Piedade Santos, Lourenço Marques; António do Céu da Conceição, Figueiró dos Vinhos; José da Silva Mendes, Pontão Fundeiro; António Antunes Assunção, Almofala de

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**  
MÉDICA  
**Doenças da boca e dentes**  
Consultas às 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup>, 6.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 17 horas.  
Tel. 42.498 FIGUEIRO DOS VINHOS

**Escola e Luz**

Da Página 1

Estado que substituiu antigas e improvisadas casas, ali se continua a ministrar a instrução primária nas melhores condições.

O progresso exterior também colabora, e para o atestar lá está um poste de cimento em frente da escola, onde em breve será colocada uma lâmpada a iluminar aquela casa.

Por motivo da recente aposentação da agente de ensino que ali leccionava há dezenas de anos, foram os alunos avisados por ordem superior para frequentarem outra escola que dista daquela dois mil e quatrocentos metros, pelo que havia alunos de alguns lugares que teriam de percorrer mais de 3 quilómetros.

Os habitantes dessas povoações do Núcleo que ficavam sem obrigação de mandar os seus filhos à escola, devido à distância que os separava, receberam a notícia da despromoção das suas terras no sector da instrução com a desolação que é de calcular, e apresentaram as suas razões à entidade competente. A Direcção Escolar de Leiria, numa atitude digna de registo pela

Baixo; Sezinando da Conceição Loja Figueiró dos Vinhos; Manuel Henriques Carvalho, Sarzedas de S. Pedro; Joaquim Pires, Casal dos Ferreiros-Graça; Renato da Conceição Nogueira, Bobadela; Delmar Domingos de Carvalho, Crato; Ramiro Augusto Brogueira Agria, Figueiró dos Vinhos; Jorge Manuel A. Silva, Figueiró dos Vinhos; José Joaquim Pereira Marques, Figueiró dos Vinhos; Mário Firmino, Castelo Branco; Eng.º Cláudio Manuel Bugalho Semedo, Lisboa; Mário Santa Eufémia Cachucho, Figueiró dos Vinhos; Vasco da Conceição Silva, Figueiró dos Vinhos; Carlos Gaspar, Figueiró dos Vinhos; António Almeida dos Santos, Agria Grande; Albano David, França; Raúl Assunção, Beira; Almerindo Simões Firmino, Vale do Rio; Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; José Joaquim Rosa de Matos, Lisboa; António Nunes Rodrigues, Lisboa; Alfredo Martins, Casal Velho; Alfredo de Jesus Alves, Machipanda; Florindo de Jesus, Celas-Coimbra; Manuel de Jesus Fonseca, S. P. M. 1408; Manuel dos Santos Godinho, Vilas de Pedro; e Carlos da Piedade S. Leal, S. P. M. 5976.

prontidão com que agiu, imediatamente sossegou os espíritos, nomeando outra agente de ensino para a Ponte de S. Simão, antes que os alunos fossem prejudicados pela falta de continuidade na sua aprendizagem escolar.

Salienta-se o facto, não pela justiça feita que era devida, mas por ter sido feita a tempo e horas, libertada de desnecessárias burocracias.

Justiça tardia, não seria inteira justiça.

**Bons ares**

**Longa vida**

Ao Sr. Manuel João, nascido e criado na Serra de Arega, apenas lhe faltaram 8 dias para completar 100 anos.

Informados por pessoa amiga que em Corga da Oliveira, Casais de Arega, existia um homem que fazia 100 anos no passado dia 18, fomos até lá com o intuito de o conhecer e fotografar.

Nos tempos que vão correndo em que cada vez mais se justifica o «dito» que *esta vida não chega a netos*, um caso de longevidade centenária, é sempre notícia.

Porém, ao chegarmos à pequena povoação composta por 3 fogos, logo, pelo preto das vestes de sua filha, senhora Maria da Conceição, adivinhamos o logro da nossa missão.

Efectivamente o Sr. Manuel João, que no dizer de sua filha foi sempre homem forte e saudável, havia 7 dias que tinha ido a enterrar. Nascera em 18 de Março de 1873 e faleceu a 10 de Março de 1973, conservado até aos últimos dias excelente disposição e extraordinária lucidez.

A descendência era pouca, informa-nos ainda sua filha que é casada com o Sr. Manuel Antunes, estucador de profissão, e que lhe ofereceu 2 netas—a Maria Luísa e a Zulmira. «Do primeiro matrimónio não houve filhos. Do segundo, de que viu-vou há 43anos, apenas eu, e meu irmão que está solteiro, o António João», concluiu a nossa informadora.

Assim acabou a história de um homem que não chegou a sofrer os efeitos de praga do nosso tempo—a poluição.

Paz à sua alma.

**Mário Fotógrafo**

**ARTE EM FOTOGRAFIA**

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.**



**HANOMAG HENSCHEL** QUALIDADE SOBRE RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

**ADELINO ANTUNES BARBEIRO**  
Largo Marechal Gomes da Costa, 61 - r/c — LEIRIA  
Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)  
S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

**Manuel Henriques Coelho**

Depósitos para vinho e sulfato, garrafas, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

**Fábrica de artigos de cimento**

**Pinheiro do Bolim**  
Pedrógão Grande

# De novo na trincheira

(Continuado do número anterior)

Na segunda daquelas hipóteses, seria necessário promover a realização de alguns Festivais—cortejo de oferendas, récitas de amadores, gincana e outras competições desportivas, venda de folhas de hera com quadras alusivas, etc.—para que com o seu produto líquido, se completasse a insuficiência da subscrição.

Meus Caros Conterrâneos, o peso desta Cruz será, porventura, superior ao poder dos nossos ombros se a nossa vontade indomável e baírrista lhes gritar:

Coragem e Avante!

Mais pesada, sem dúvida, foi a Cruz de Jesus e, não obstante os golpes sangrentos dos azorragues, a flagelação da coroa dos espinhos, os apupos, as ablasfémias, os insultos, os escarros lançados no seu rosto sereno e divino, pela multidão cruelmente injusta e desvairada. Ele, o Doce Rabi da Galiléia, conseguiu transportá-La até ao cimo do Gólgota e aí, com os pés e as mãos cravejados. Ne-la expirou, após este pedido.

—Pai, perdoai-lhes que eles não sabem o que fazem!

E foi assim, com a representação da tragédia do Calvário que a Cruz de Jesus se transformou na Cruz da Redenção.

A lição divina do Calvário ensina-nos que o sacrifício, em maior ou menor grau, é o instrumento indispensável para a realização dos mais altos ideais da Vida.

Sendo assim, esperamos que o pequeno sacrifício que voluntariamente, nós queiramos fazer, com a oferta do nosso óbolo se converta na Cruz que há-de salvar a Igreja do Convento da ruína que a ameaça em prazo mais ou menos longo.

Juventude de Minha Terra, aqui tendes uma obra meritória e digna de que lhe dispenseis algumas horas do vosso lazer que serão, ao mesmo tempo, de agradável e útil recreamento.

Com confiança na vossa generosidade e nobreza de ideais, o dinamismo próprio da vossa idade e amor que tendes à Nossa Terra e ao seu Património Histórico tenha fé de que a minha exortação encontrará eco no vosso coração e à Nossa Obra Conventual será, dentro do tempo reputado necessário para evitar a perda da jóia artística que se deseja salvar, uma realidade consoladora e aprazível para os nossos corações de Figueiroenses. Podeis, desde já, contar com o meu contributo monetário e de trabalho porquanto, dentro das minhas possibilidades financeiras e físicas, não vo-lo recusarei; como também, certo disso, vos não será recusado por nenhum outro Filho de Figueiró dos Vinhos que ame, sinceramente, a sua Mãe Terrena.

Avante, pois, meus Amigos e levantai, bem alto, o Pendão da Vossa Batalha de Amor em que as armas serão palavras de paz solicitação e agradecimento e os soldados os corações figueiroenses.

Proponho para armas do Pendão a imagem de Nossa Senhora do Carmo, bordada a ouro e circundada pela nossa Divisa, de letras, igualmente, douradas:

POR DEUS, PELA NOSSA TERRA E PELA ARTE.

José Rodrigues Dias

NOTA — Renovo, aqui, o pedido que, há meses, em colunas, deste mesmo Quinzenário, dirigi ao Reverendo Prior da nossa Freguesia, Sr. Padre Belarmino Soeiro, para que, mensalmente, seja celebrada, no templo do Carmo, uma missa dominical ou de sábado com três finalidades:

a) Amenizar o isolamento e a tristeza sentidos pelos Santos e Santas, lá moradores, por se verem privados do convívio que, diariamente e durante o tempo gasto na execução das obras de reparação da Igreja Matriz, tiveram dos seus devotos fiéis;

b) Aquecer, com o calor das orações fervorosas e sentidas, o templo para torná-lo mais acolhedor ainda e quebrar o silêncio pesado e gélido em que está, presentemente mergulhado;

c) Abrir as portas, de par em par, para ventilar a Igreja e Anexos, fornecendo-lhes o oxigénio indispensável ao exugo da humidade e extinção do bafio, uma e outra inimigos cruéis da conservação do imóvel por proporcionarem no ambiente a formação propícia ao desenvolvimento de miasmas, destruidores das madeiras (os altares e as imagens foram laborados nesta matéria-prima), do bolor e do salitre, elementos corrosivos das paredes.

Todavia, a medida mais adequada, na minha modesta maneira de ver (será errada?), à solução do problema da conservação do imóvel e à intensificação do culto, seria o reestabelecimento, entre nós, à semelhança do que, há quatro dezenas de anos a esta parte, se vem registando noutras terras de tradição conventual, da Ordem do Monte Carmelo para o que se tornava indispensável que a mesma Ordem adquirisse, novamente, a Quinta da Cerca, caso o seu actual proprietário acordasse na venda, e procedesse à reconstrução das instalações habitacionais dos freires porquanto as primitivas foram, pelos homens e pelo tempo, demolidas, em parte e, na parte restante, modificadas para instalação do Antigo Hospital.

Não desejo, porém dar por findas estas palavras sem primeiro pedir perdão aos meus Prezados Conterrâneos, caso eu, por ser arquitecto de fracos recursos e sonhador, esteja a planejar, aqui, a construção de um edifício, alicerçado em nuvens que, por falta de consistência, a Realidade, em nome da segurança pública, não podia deixar de embargar



## Lembrar não é Censurar...

Entrou a primavera no calendário gregoriano, facto que nos vem lembrar que se aproxima o estio, época em que a nossa terra é mais visitada. Temos a fama, e em parte o proveito de Figueiró ser uma vila, que além de airosa «é muito limpinha».

Esta opinião vastíssimas vezes ouvida a pessoas insuspeitas, constitui, de algum modo, motivo de natural orgulho daqueles que aqui vivem, mas não podemos adormecer sobre os louros conquistados.

E' apenas movidos pelo desejo de que Figueiró continue a ser uma vila limpa em todos os aspectos que nós lembramos a necessidade de sermos intransigentes contra as matilhas de cães que vagueiam noite e dia pela vila. Que desejaríamos ver uma presença mais assídua dos varredores munidos de pá, vassoura e carrinho. Que gostaríamos de ver nos lugares convenientes alguns letreiros com apelos ao público para que se utilizem as caixas próprias e não se abandonem na via pública ou nos jardins as coisas inúteis.

Também seria altura de ser revisto o piso de algumas ruas, nem que seja apenas para aplanar certas calçadas à portuguesa que se encontram em mau estado, a começar pelo acesso à Fonte de Guimarães, tão visitada na época estival, além de alguns passeios, especialmente o que de sul e nascente dá acesso à Igreja Matriz, a Travessa da Torre, etc. Não serão obras que o orçamento municipal não comporte e que dão muito nas vistas por os locais serem centrais.

## Doentes internados em Coimbra

Embora tenham recuperado alguma saúde, ainda se encontram internados em Coimbra para onde seguiram para serem socorridas de urgência as Senhoras D. Irene Rodrigues Dias, irmã do nosso apreciado colaborador Sr. José Rodrigues Dias, e a Senhora D. Albertina Quaresma de Oliveira Santos, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. Narciso da Conceição Santos, chefe da Secretaria Judicial.

Também ali se encontra internado o Sr. Almerindo da Conceição Augusto, agricultor da povoação de Chavelho.

A todos desejamos rápida convalescência.

Assine este JORNAL

## CASAMENTOS

Na Igreja Matriz desta vila realizou-se no dia 25 de Fevereiro passado, o casamento da menina Maria do Carmo Gonçalves, filha da Senhora D. Mariana de Jesus, naturais de Castelo-Sertã, com o Sr. Manuel Maria da Silva, leitor-cobrador dos Serviços de Electricidade da Federação de Municípios do Distrito de Leiria, filho da Senhora D. Maria de Lurdes Silva e do Sr. João Henriques da Silva, moradores ao Bairro de São Braga, nesta vila.

O acto religioso celebrado pelo Rev. Padre Belarmino Soeiro, paroco da freguesia, foi apadrinhado do lado da noiva pela Senhora D. Maria José de Frias Fernandes e seu marido Sr. Dr. Luís Frias Fernandes distinto médico neste concelho.

O noivo foi apadrinhado por seus irmãos Senhora D. Maria de Lurdes Silva, e Sr. João Henriques da Silva, diligente funcionário da Recauchutagem Sonoma.

Ao jovem casal que fixou residência nesta vila, desejamos muitas felicidades para o novo lar.

No dia 4 de Março corrente, na Igreja Matriz desta vila teve lugar o enlace matrimonial da menina Maria da Conceição António, filha da Senhora D. Francisca da Conceição Martins António, e do Sr. José António, proprietários em Casal de Alge desta freguesia, com o Sr. Dinis Maria Martins, filho da Senhora D. Ermelinda Maria da Silva e do Sr. José Martins, proprietários em Brunhal, freguesia de Arega.

A cerimónia religiosa a que presidiu o Rev. Padre Belarmino Soeiro, foi apadrinhada do lado da noiva pela Senhora D. Hermínia Dias Martins e seu marido Sr. José Francisco Penelope, cabo de Cantoneiros, residente em Enchecamas, e pelo noivo a Senhora D. Vitalina da Conceição Silva e seu marido Sr. José dos Anjos Antunes.

Após o solene acto, os noivos familiares e convidados dirigiram-se a casa do noivo onde lhes foi oferecido um lanto Copo de Água.

O Norte do Distrito felicita o novo casal, desejando-lhes as melhores prosperidades

## António Pimenta Soares

Depois de alguns meses de merecidas férias, regressa brevemente a Tete, onde está radicado, o Senhor António Pimenta Soares natural do Retiro das Bairradas, nosso prezado assinante.

## Ao Serviço da Pátria

De Angola onde cumpriu a sua missão militar regressou o brioso 1.º cabo Senhor António Godinho da Silva empregado comercial.

Felicitemo-lo pelo feliz regresso.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

## Telefone

Essa máquina de tortura

Relativamente à local que com este título publicamos em 10 de Janeiro, recebemos dos Correios e Telecomunicações de Portugal, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo a seguinte:

### Informação

O jornal «O Norte do Distrito», de Figueiró dos Vinhos, no seu número de 10/1/73 publicou uma local onde se alude a dificuldades na obtenção de chamadas telefónicas, naquela localidade.

Informam, a propósito, os CIT que o grande aumento de tráfego telefónico que se vem verificando no país tem causado o congestionamento dos circuitos existentes.

Algumas medidas adoptadas no sentido de atenuar tal inconveniente proporcionaram já uma melhoria de situação; no entanto, continuam a ser envidados esforços para resolução do problema, tão depressa quanto possível.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

Regozijamo-nos com a declaração de algumas medidas se terem adoptado, e que continuam a ser envidados esforços para resolução do problema.

## Gente Nova

No dia 19 de Março, no Instituto Maternal de Coimbra nasceu uma linda e robusta criança do sexo masculino a quem foi dado o nome de Pedro Alexandre

Porque foi no dia do Pai, não podia ter sido mais oportuna a Senhora D. Célia Maria Veira Roda David e Silva, ao presentear o seu marido, nosso estimado conterrâneo Senhor Manuel Angelo Bruno e Silva distinto funcionário de Finanças, com mais um filhinho.

Felicitemos os extremosos pais desejando ao petiz um mundo de venturas.

## José Oliveira Canário

A fim de fazer um tratamento clínico, encontra-se na Metrópole o Sr. José de Oliveira Canário, nosso conterrâneo radicado no Distrito da Beira.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

## Trespasa-se Estação de Serviço

com Bombas de gasolina, gasóleo oficina, de mecânica, balança de 30 toneladas e casa de recolhimento.

Tudo em boa produção

Motivo há vista

Trata

Alfredo David Campos Figueiró dos Vinhos Telf. 42138

## Caixa de Previdência e Abono de Família

do Distrito de Leiria

## Colónia de Férias

Para conhecimento dos beneficiários informa-se que estão abertas inscrições para as diversas colónias de férias infantis durante todo o mês de Março, pelo que deverão os interessados dirigir-se às respectivas Caixas de Previdência a fim de serem devidamente esclarecidos sobre o assunto.

A Direcção